

Prezadas Leitoras e Prezados Leitores,

A Universidade Federal do Maranhão, juntamente com outras Instituições de Ensino Superior do Brasil, têm renovado sua preocupação e seu compromisso com a melhoria da Educação Básica de nosso País. Esse compromisso está expresso na atuação e na produção de docentes e discentes das IES brasileiras, como bem o demonstram os artigos que compõem o Volume 21 da revista *Cadernos de Pesquisa da UFMA*.

No conjunto das ações em prol de uma escola pública de qualidade encontra-se o atendimento educacional especializado na rede regular de ensino às pessoas com necessidades educacionais especiais, garantido pela Constituição Federal de 1988. Entretanto, essa luta ainda urge, posto que muito precisa ser estudado e melhorado nas práticas educativas das escolas, preocupação que motivou Rosemeire Rangni e Maria da Piedade da Costa a discorrerem sobre a possibilidade de os educandos possuírem duplicidade de necessidades educacionais especiais.

Além da sala de aula presencial, as pessoas com necessidades educacionais especiais têm buscado os cursos na modalidade à distância. Mas ao buscarem inserir-se nos ambientes educacionais virtuais, são lhes apresentadas novas barreiras. Motivo pelo qual Alexandre César de Oliveira e Dayse Yanne de Sousa perceberam a carência de uma ferramenta tecnológica capaz de facilitar a comunicação entre surdos, o que demandou o desenvolvimento de um objeto de aprendizagem (O A), o *Scrom Libras*, que nos é apresentado neste volume.

A adoção de uma postura inclusiva decorre de pressupostos gnosiológicos que apontam para uma concepção de educação construída, a partir das contribuições de muitos educadores e pensadores, dentre os quais os teóricos russos Vygotsky e Leontiev, centro da reflexão trazida por Lucinete Marques Lima em seu texto, que revela o significado da Teoria Histórico-Cultural no processo de emancipação dos seres humanos e suas implicações na formação da individualidade e na prática escolar. Também partindo dos pressupostos vigotskianos Nilza Sanches Leonardo, Marilda Facci e Maria Julia Lemes analisam a compreensão dos professores da Educação Básica sobre as dificuldades no processo de escolarização e suas formas de enfrentamento.

A atuação docente na contemporaneidade se constitui, também, no objeto de estudo de Angélica Munhoz e Fabiane Olegário buscando compreendê-la em meio a uma visão empreendedora, que “emerge como discurso de verdade”, na expressão das autoras, e se institui como um modelo de docência a ser seguido.

Mas tratar de uma escola inclusiva requer falar do respeito e da inserção da diversidade nos currículos, exige valorizar os diversos saberes, dentre os quais aqueles repassados pelas narrativas orais sobre nossos ancestrais africanos, como registram em seu artigo Denise Bussoletti, Vagner Vargas e Cristiano Pinheiro. Implica dar visibilidade à educação do/no campo e de minorias como indígenas, quilombolas, camponeses, assentados e caiçaras, como fazem Rafael Bezerra, Hugo de Carvalho Sobrinho e Rodrigo Suess ao tratarem dos desafios e das perspectivas de uma escola do campo do Distrito Federal.

Por outra parte, os excluídos da escola também se encontram no espaço urbano e são o público alvo do Programa Nacional de Inclusão de Jovens, na modalidade ProJovem Urbano. As repercussões das ações do programa na vida dos egressos ludovicenses são discutidas por Edinólia Gondim e Lélia Cristina de Moraes neste exemplar.

Contraditoriamente, esse espaço objeto de desejo e de luta de tantos – a escola – é permeado de conflitos, tensões e violência. Esta última, manifestada de diversas maneiras e em diferentes níveis, desde as relações pedagógicas ao bullying, se constituindo um desafio presente, é o foco central dos artigos de Liliana Ferreira; Rebeca Miguel e Elaine Prodócimo.

Assim, os fios trançados de um bordado, os artigos do presente volume da revista Cadernos de Pesquisa da UFMA nos brindam em perspectiva multi e interdisciplinar com as variadas nuances do fazer educação em nosso Brasil, com os diversos obstáculos na construção de uma escola pública inclusiva e de qualidade. Ao publicá-los, busco honrar e dar continuidade ao brilhante trabalho dos editores que me antecederam.

Aproveito ainda a oportunidade para agradecer o convite do Departamento de Pesquisa e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação para desempenhar esta importante missão e o apoio que tenho recebido da Equipe e do Conselho Editorial. Tudo farei para retribuir-lhes a confiança e atender da melhor forma possível o público crescente e altamente qualificado da revista Cadernos de Pesquisa.

Iran de Maria Leitão Nunes
Editora